



Alunos da Fundação Bradesco, na sala de informática, curso estendido também aos pais

Mineiros criam escola complementar

Para o Sasfra, receita é a promoção social das famílias, com a educação de todos

Há 28 anos o Serviço Assistencial Salão do Encontro (Sasfra) ensina uma lição nobre: o resgate da cultura de um povo e a cidadania do indivíduo.

A professora Noemi Macedo Gontijo, fundadora e hoje coordenadora-geral da instituição, foi buscar na tradição mineira da fiação com roca e fuso, no cuidadoso tingimento dos fios e na tecelagem a receita para a promoção social de famílias, por meio da educação de crianças, adolescentes e adultos.

No início, o serviço atendia apenas famílias carentes. "Logo percebemos que seria necessário também trabalhar com crianças, por isso criamos a escola de ação complementar para meninos e meninas de 7 a 14 anos e depois a creche para crianças até 6 anos", explica a coordenado-

ra de captação de recursos, Fátima Rolim.

"Damos preferência à admissão das mulheres chefes de família", explica Fátima. Atualmente, a entidade atende também 65 idosos e 42 portadores de deficiências diversas. Por causa do alto nível do atendimento oferecido, a procura por uma vaga é grande. No início do ano, foram abertas 90 para crianças. Foram 2 mil inscrições.

O trabalho desenvolvido no salão torna possível que pessoas como Neusa Maria dos Santos, de 50 anos, surda-muda, portadora de deficiências mentais e sem família, tenham uma vida mais digna, trabalhem e vivam em comunidade.

Por iniciativa do Sasfra, foi construído para pessoas carentes, como Neusa, um condomínio com 24 pequenas ca-

sas, em parceria com outras entidades.

Exportações – Uma das lições que os frequentadores logo aprendem na entidade é que não deve haver sobras: tudo pode ser aproveitado. As tintas são fabricadas com terra ou corantes extraídos de frutas e as crianças aprendem a construir brinquedos na oficina de sucata.

O material que resta dos teares é utilizado durante as aulas ou levado para o setor de bonecos, onde são confeccionados brinquedos de pano. O que não é possível reaproveitar dessa forma é picotado e usado como enchimento.

Para manter o trabalho, o salão recebe doações e administra os recursos obtidos a partir da venda de seus produtos. Este ano, a entidade começa a exportar os produtos que fabrica. (G.L.)

MATERIAL
DOS TEARES
É UTILIZADO
EM AULAS